

# ESPELHOS QUEBRADOS<sup>1</sup> NO CIBERESPAÇO<sup>2</sup>

## *Implicações de redes temáticas em blogs na Análise de Redes Sociais (ARS)*

Sandra Portella Montardo<sup>3</sup>  
Liliana Maria Passerino<sup>4</sup>

**Resumo:** *Este artigo objetiva apontar algumas especificidades de redes temáticas em blogs de familiares de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) com relação à Análise de Redes Sociais (ARS). Nosso objeto de estudo são as redes sociais em blogs de familiares de pessoas com Autismo e com Síndrome de Asperger. Sob o prisma da Inclusão Social (IS) e da Inclusão Digital (ID), percebe-se que a especificação da temática em torno das quais essas redes se formam é condição sine qua non para o seu estabelecimento. Esse foco sugere uma problematização do conceito de laços fracos e laços fortes (Granovetter, 1973, 1983). Por consequência, torna-se pertinente a análise de capital social e de laços sociais de forma interdependente, o que consiste numa adaptação a um modelo de estrutura de redes proposto (Recuero, 2005) em função de sua aplicação a uma rede temática. A netnografia (Kozinets, 2002) é a metodologia utilizada para análise dos blogs selecionados.*

**Palavras-Chave:** 1. Blog. 2. Inclusão Social 3. Redes Temáticas. 4. Inclusão Digital. 5. Pessoas com Necessidades Especiais (PNE)

---

### Introdução

Este estudo parte da hipótese de que a socialização on-line é fator de inclusão social via Tecnologia de Informação e de Comunicação (TIC) de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) e de seus familiares, uma vez que esse recurso pode ser um canal de informação e de afetividade para os parentes e, ao mesmo tempo, tornar-se um espaço promotor do desenvolvimento sócio-cognitivo para PNE<sup>5</sup>.

Esta discussão da relação entre Inclusão Social (IS) e Inclusão Digital (ID) via Acessibilidade Digital foi amplamente abordada em um estudo anterior (Montardo; Passerino, 2007). Nele, adotou-se um conceito que entende a inclusão social como um

---

<sup>1</sup> A expressão “espelhos quebrados” se refere a um tipo especial de neurônios que têm a funcionalidade de permitir que uma ação desencadeada por uma outra pessoa possa ser reproduzida de forma “espelhada” no nosso cérebro. Oberman e Ramarshadran (2006) apontam como uma das possíveis causas do autismo o fato dos neurônios espelhos estarem “quebrados” nas pessoas com autismo de forma a não permitir que esta simetria invertida nas ações sociais seja possível de ser executada por pessoas com esta síndrome. O fato de não identificarmos blogs de autistas propriamente ditos, mas apenas de seus pais, é reflexo direto dessa condição.

<sup>2</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Comunicação e Cibercultura”, do XVII Encontro da Compós, na UNIP, São Paulo, SP, em junho de 2008.

<sup>3</sup> Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade, Centro Universitário Feevale. E-mail: [sandramontardo@feevale.br](mailto:sandramontardo@feevale.br).

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, UFRGS. E-mail: [liliana@cinted.ufrgs.br](mailto:liliana@cinted.ufrgs.br).

<sup>5</sup> Estudos desenvolvidos no NIEE/UFRGS desde 1985 comprovam especialmente estes indícios. Podem ser consultados os estudos no site <http://www.niee.ufrgs.br>.

processo contínuo em busca de qualidade de vida (Ladeira e Amaral, 1999), que consiste em atingir a autonomia de renda, desenvolvimento humano e equidade (Sposati, 1996). Esse processo teria como contrapartida uma redistribuição da riqueza social e tecnológica para os cidadãos (Azevedo e Barros, 2004). Nesse sentido, a inclusão digital é uma faceta da inclusão social e pretende, além de proporcionar o direito de acesso ao mundo digital para o desenvolvimento intelectual, promover espaços para práticas culturais significativas que tornem os participantes letrados digitalmente, ou seja, não apenas com capacidade técnica de atuar na web, mas também com capacidade de criar e produzir significados e sentidos nela (Warschauer, 2006).

No entanto, como é possível identificar inclusão social a partir da socialização on-line de familiares de/e de PNE em blogs? O aspecto estrutural das redes a serem analisadas se impõe. Na busca de um software que representasse sob uma perspectiva inclusiva uma rede temática sobre Autismo e Síndrome de Asperger, encontrou-se sistemas capazes apenas de identificar aspectos quantitativos das redes (Benkenstein, Montardo e Passerino, 2007), o que é insuficiente para a análise pretendida. Essa constatação nos levou a investigar a origem desses sistemas e, conseqüentemente, verificar as limitações das teorias da Análise de Redes Sociais (ARS) com relação à representação e análise de redes temáticas.

Questionando-se sobre a insuficiência desses modelos para uma análise qualitativa, Recuero (2005b) propõe um modelo de análise de redes sociais na Internet, constituída de três elementos principais: organização, estrutura e dinâmica. A organização se relaciona à interação social em um grupo. Já a estrutura se refere ao resultado das trocas empreendidas em um grupo, em termos de laços sociais e de capital social. Por fim, a dinâmica trata das modificações sofridas por uma rede com o passar do tempo. A análise que aqui se pretende fazer se concentrará no item estrutura, que, por sua vez, pressupõe a análise de laços sociais e de capital social, já que se busca a visualização dessas redes e os tipos de conexão que as formam.

Segundo Recuero (2005b), laço social refere-se à interação social e, de acordo com Breiger (1974), pode ser relacional (voluntário) ou associativo (involuntário, referente a pertencimento). Na tentativa de descobrir como as pessoas conseguem empregos, Granovetter propõe o que Barabási (2003) considera um dos mais influentes textos sobre redes gerados na Sociologia: “A força dos laços fracos” (1973). Com o objetivo de

demonstrar que o nível macro da sociologia está relacionado com o que acontece em nível micro (individual), Granovetter (1973) constatou que são os apenas conhecidos, e não os amigos, os responsáveis por indicações a novos empregos.

Barabási (2003) percebe na teoria de Granovetter (1974) uma visão de sociedade constituída por pequenos grupos em que todos se conhecem entre si. Trata-se, então, de muitos conjuntos de nós conectados a todos os outros dentro de um *cluster* (grupo de atores ligados por laços fortes) que se ligam a outros *clusters* por meio de laços fracos. Portanto, laços fracos representam “nossa ponte para fora do nosso mundo, já que em lugares diferentes freqüentemente as pessoas obtém suas informações a partir de diferentes fontes além dos seus amigos mais próximos” (Barabási, 2003, p. 43).

Para Granovetter (1974), então, laços fortes são aqueles que indicam uma relação linear entre tempo, intensidade emocional, intimidade (confiança mútua) e serviços recíprocos entre os atores de um mesmo *cluster*, enquanto que os laços fracos se caracterizam por contatos irregulares (em freqüência e em intensidade) que ocorrem nas relações sociais. Justamente por conta disso, no entanto, os laços fracos constituem fonte alternativa de informações e, com isso, de provável mobilidade dentro da sociedade.

Sabe-se que Granovetter (1974) não estudou redes sociais on-line. Nesse caso, a presença de um link entre dois blogs representa necessariamente o estabelecimento de um laço? E se isso for considerado, de que tipo seria esse laço? Basta situar-se em um webring (rede temática) para entender um link entre dois blogs como laço forte, tal qual parece sugerir Granovetter (1974)? Na medida em que as ligações entre blogs podem se dar por mais de um link entre apenas dois atores (no blogroll, postagens e comentários), poderia haver laços fracos e fortes entre os mesmos dois atores da rede temática? Como identificar tempo, intensidade emocional, intensidade (confiança mútua) e serviços recíprocos, tal qual propõe Granovetter (1974) em uma rede temática em blogs para classificar um laço em webring temático como forte?

As questões de conteúdo podem ser resolvidas com a proposta do capital social, uma das vertentes dos estudos de ARS e categoria presente no modelo proposto por Recuero (2005). O capital social diz respeito às conexões e tem como elemento a reciprocidade e a confiança, afirma Recuero (2005). Ao comparar os conceitos de Putnam (2000) e Bourdieu (1983), a autora conclui que “o capital social constitui-se em um conjunto de recursos de um

determinado grupo obtido através da comunhão dos recursos individuais, que pode ser usufruído por todos os membros do grupo, ainda que individualmente, e que está baseado na reciprocidade” (RECUERO, 2005, internet), sendo que se deve considerar, para tanto, o conteúdo das mensagens.

Para Bertolini e Bravo (2004), citados por Recuero (2005), existem cinco tipos de capital social: relacional, normativo, cognitivo, confiança no ambiente social e institucional. Além disso, esses tipos podem ser agrupados enquanto capital social de primeiro nível (relações, normas e leis e conhecimento) e de segundo nível (confiança no ambiente social e presença de instituições).

Ainda que de acordo com este modelo, laços sociais e capital social façam parte da estrutura das redes, em trabalhos posteriores da autora, verifica-se amplamente a análise de capital social empreendido em redes sociais na web dispostas em diferentes suportes (softwares de redes sociais, blogs, fotologs, etc.). Já os laços sociais não foram objeto de problematização. Talvez pelo fato de que as redes analisadas terem sido constituídas independentemente de uma temática específica.

Ao que parece, o caráter temático de um webring<sup>6</sup> requer adaptações para que se analise seu caráter inclusivo. Nesse caso, uma rede em blogs de PNE e de seus familiares pressupõe, mais do que a análise do conteúdo das postagens e dos comentários para identificação do tipo de capital social alocado, o contexto de sua proposição. Esse é o ponto de partida deste estudo.

## **1. Definição da Temática do Webring**

Na medida em que se propõe verificar de que modo a socialização on-line estimula e proporciona o IS em redes temáticas, um dos primeiros pontos a serem verificados é o tema em questão (Autismo e da Síndrome de Asperger).

### **1.1 Autismo e Síndrome de Asperger**

O Autismo constitui parte das síndromes conhecidas como Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). O termo global significa que o transtorno ou desordem afeta profundamente o processo de desenvolvimento, especialmente nas áreas de cognição,

---

<sup>6</sup> Recuero (2003) propõe que a partir de blogs podem se estabelecer webrings, ou seja, círculo de relações entre autores de blogs a partir das ferramentas de comentários e das postagens nos mesmos.

linguagem, motora e social. Segundo Hobson (1993), uma pessoa com autismo é “[...] um ser estranho que se movimenta num plano diferente de existência, [...] uma pessoa com a qual não podemos conectar” (HOBSON, 1993, p. 16).

Dados europeus e norte-americanos indicam que o autismo tenha um índice de 4 ou 5 em cada 10.000 nascimentos, sendo quatro vezes mais freqüente no gênero masculino. Acredita-se que no Brasil existam aproximadamente 600.000 indivíduos afetados pela síndrome (CORDE, 2003).

Até o momento não foi possível encontrar um padrão neurológico específico da disfunção psicológica que seja ao mesmo tempo específica do autismo e universal em todos os casos diagnosticados (Hobson, 1993). Hoje é aceito que a etiologia do autismo deve-se a uma diversidade de fatores, que vão desde o genético até condições ambientais, mas desconhece-se o peso de cada um deles.

Muitos pesquisadores (Wing, 1998; Munro, 1999; Schopler, 1985 apud Bloch-Rosen, 1999; Lord, 1999; Bauer, 2003) consideram o autismo como um *continuum* denominado "espectro autista", conceito proposto por Wing e Gould (1979 apud Rivière, 2001) num estudo realizado em Londres, onde se identificou um número três vezes maior de crianças com características com autismo (2 em cada 10.000). Assim, dentro desse espectro Wing e Gould identificaram diferentes "níveis" ou categorias, que variam do autismo clássico<sup>7</sup> ao autismo de alto desenvolvimento ou Síndrome de Asperger<sup>8</sup> (AS). É importante ressaltar que existe uma discussão entre os pesquisadores que consideram o autismo de alto funcionamento e a Síndrome de Asperger tanto como sendo a mesma síndrome quanto como síndromes diferentes (Bauer, 2003; Schwartzman, 1994). Um aspecto que diferencia pessoas com Síndrome de Asperger de pessoas com Autismo é que as primeiras, em geral, não apresentam problemas de aprendizagem.

Na busca pelos webrings sobre Autismo e Síndrome de Asperger, localizou-se blogs de autoria de pais e mães de portadores dessas síndromes em função de não ter sido identificado nenhum blog desenvolvido pelos próprios sujeitos. Essa ocorrência não

---

<sup>7</sup> Na literatura denomina-se de autismo clássico aqueles casos semelhantes aos primeiros onze casos identificados por Kanner (1997).

<sup>8</sup> <sup>8</sup> A síndrome de Asperger, foi descoberta em 1944 pelo pediatra alemão Hans Asperger, que descreveu um conjunto de sintomas e que se assemelhavam à descrição feita por Kanner, pai do autismo, em 1943. Acredita-se que por causa da II Guerra Mundial o artigo de Asperger, publicado em alemão, permaneceu desconhecido na literatura internacional até a década de 1970 e, por esse motivo, todos os estudos americanos e ingleses, seguiram a linha traçada por Kanner. Porém, Asperger descreveu o que ele chamava de "psicopatologia autista" como mais ampla que a descrição original de Kanner (SIGMAN e CAPPS, 2000) (CUXART, 2000).

surpreende visto que um dos maiores déficits de Autismo e Síndrome de Asperger encontra-se na área de interação social, o que se repete em termos de socialização no ciberespaço. O próximo item trata desse ponto.

### 1.1.1 Sobre a família de autistas

Relações sociais são importantes para o desenvolvimento de todas as pessoas. No caso do autismo, não poderia ser diferente. Porém, a socialização de pessoas com autismo é restrito, em geral, ao círculo familiar e profissional<sup>9</sup>.

Segundo Lopes e Gauderer (1997), a maioria das famílias procuram associações de pais e amigos de autismo não somente para encontrar locais onde seus filhos possam ser atendidos, mas também para aprender como lidar com eles e encontrar algum apoio emocional. Percebe-se que nos pais há uma necessidade de conhecer outras pessoas que passaram pela experiência, tentando encontrar o que Goffman denomina de “grupo de informados” (Goffman, 1988).

Em geral, é a mãe quem primeiro percebe ainda na fase bebê da sua criança que existe algo de incomum em seu comportamento. Nesse período, muitos não procuram ajuda, tentando continuar com uma vida o mais normal possível. Já na fase da escolarização, a situação se acentua e acontecem os primeiros conflitos entre escola, pais e sujeito com autismo. Nesta tríade acaba surgindo um processo de *busca* que, em muitos casos, se caracteriza por uma “peregrinação” entre médicos, psicólogos, terapeutas até obter um diagnóstico. Esse processo é de muita solidão da família, e no seu transcurso cria-se muita insegurança, frustração e dúvidas. Daí a necessidade de compartilhar suas angústias, medos e também seus acertos, fato que justifica também a proposição de espaços on-line para tal prática.

Segundo Lopes e Gauderer (1997), pode-se detectar algumas fases que os pais de autistas passam ao lidar com seus filhos:

- resistência na busca de diagnóstico e informações, esperando-se que o tempo solucione os problemas de comportamento do filho ou idealizando-se as situações. Somente quando as evidências se tornam fortes demais é que os familiares passam para a etapa seguinte;

---

<sup>9</sup> A vida profissional de pessoas com autismo é rara, porém é possível que aqueles que são considerados de alto desempenho (autismo leve) ou Asperger consigam ter uma vida profissional.

- negação: é a primeira reação frente ao diagnóstico;
- raiva: é a segunda reação e, em geral, é acompanhada por um sentimento de culpa. Isso acontece em geral no momento da aceitação do diagnóstico;
- as seguintes fases compreendem sentimentos de culpa, frustração, medo, impotência, solidão, ressentimento, rejeição e fantasia, ansiando-se por um milagre;
- aceitação: processo doloroso de aceitar seu filho com suas limitações, percebendo-se que ele tem também características positivas para além dos seus déficits;
- esperança: nesta fase alguns pais se “aferram” a uma utopia de cura e de superação que dificilmente acontece.

Num trabalho realizado pela AUMA com grupo de pais, Lopes e Gaudarier (1997) apresentam alguns dados relevantes para esta pesquisa. Um deles é de que por meio da discussão em grupo e do melhor conhecimento por parte dos pais da síndrome em questão, o sentimento de culpa e da negação são superados, sendo esta última etapa fundamental para a aceitação do diagnóstico. Mas o que mais destacam é um *alívio no sentimento de solidão* que as famílias experimentam ao participar do grupo de pais. Após um longo compartilhamento com o grupo, chega-se finalmente à aceitação, deixando para trás sentimentos como impotência e angústia.

Frente a isso, considera-se que todas as ferramentas de socialização on-line como alternativas aos grupos desse tipo, principalmente se os pais não têm condições (falta de tempo, impossibilidade de deslocamento) de frequentar um desses grupos. Os blogs são objeto dessa pesquisa por permitirem a disponibilização de muitas informações dispostas sob forma de postagens, organizadas por título e em ordem cronológica inversa, arquivo de postagens, fotos e a possibilidade de diálogo a partir da ferramenta de comentários, o que pode ser acessado pelos familiares ou PNE sempre que for conveniente.

## **2. Estudo de caso: webring sobre Autismo e Síndrome de Asperger**

A netnografia aplicada a blogs é a metodologia que viabilizou este estudo. Uma exploração detalhada desta metodologia foi proposta em estudo anterior (Montardo; Passerino, 2006). Em novembro de 2006, fez-se um levantamento de blogs no site do Google (Pesquisa Google de Blogs) e chegou-se a o número de 17 blogs relacionados a autismo e

Síndrome de Asperger<sup>10</sup>. De acordo com Kozinets (2002) a respeito da ética em netnografia, entramos em contato com os autores de blogs através de seus próprios blogs, na forma de um comentário. Ainda que seja uma forma de comunicação pública, quando alguém cria um blog, não o faz para ser objeto de pesquisa. Esses comentários explicavam o objetivo da pesquisa e solicitavam permissão para observar o blog em questão, disponibilizava o endereço do blog desta pesquisa, e um endereço de e-mail a partir do qual os autores poderiam entrar em contato.

De 17 blogs contatados, 13 autores entraram em contato, através do e-mail, concordando em participar da amostra selecionada, perfazendo, portanto, 74,5% dos blogs encontrados sobre o assunto. Bem menor, no entanto, foi o número de autores que concordaram em responder ao questionário elaborado (seis). A observação dos blogs foi feita privilegiando-se a relação existente entre os blogs através de links no blogroll e da presença de comentários. A figura abaixo (Fig.1) representa esta rede temática:



*Figura 1 – Linkagem da rede temática sobre Autismo e Síndrome de Asperger em blogs (Blogroll)*

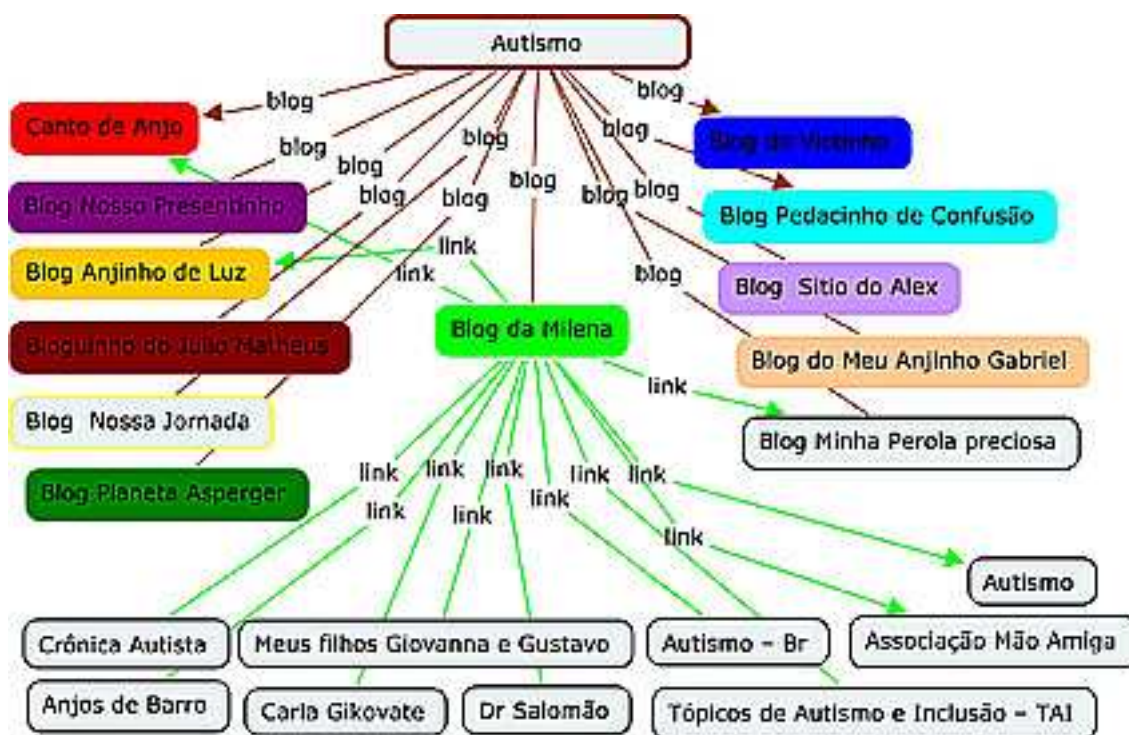
Devido à não localização de um software de ARS que identificasse a localização dos links (blogroll, comentário, postagens) que unem esta rede, optou-se por se elaborar um mapa da mesma no software CMap Tools<sup>11</sup> para este fim. É importante destacar que foram

<sup>10</sup> Essa busca foi feita através de palavras como “autismo”, “tenho autismo”, “sou mãe de um autista”, “sou pai de autista”, “síndrome de Asperger”, etc. Por conta disso, nossa amostra é formada apenas por blogs escritos em português (brasileiros e portugueses).

<sup>11</sup> O CMap Tools é um software destinado à elaboração de mapas conceituais, que são diagramas bidimensionais com a finalidade de representar conceitos e suas respectivas proposições. O CMap Tools serve como instrumento apenas de visualização da rede de blogs de PNE pois não possui ferramentas específicas para

elaborados diversos mapas e versões para permitir uma análise mais profunda. Optou-se por separar o mapa de links do de comentários, já que um mapa completo apresenta uma complexidade visual que dificulta sua análise. A versão final de cada mapa foi disponibilizada em uma página wiki.

Foi feita uma análise de todas as postagens e comentários de 10 dos blogs selecionados de janeiro a setembro de 2007. Nesta análise, privilegiou-se a estrutura dessa rede, conforme Recuero (2005). Para tanto, organizou-se uma tabela que identificava postagem (data e autoria), comentário (data e autoria) e tema geral abordado em cada uma dessas partes constituintes do blog. As tabelas foram disponibilizadas em página no Google Docs. É interessante comparar o mapa de links com o mapa de comentários de um mesmo blog, como mostram as figuras que seguem (Fig. 2 e Fig. 3).



*Figura 2 – Mapa de links no blogroll do Blog Mundo da Milena*

ARS capazes de isolar variáveis e gerar rotinas baseadas em dados extraídos da rede. Sua adoção é necessária porque se busca uma representação gráfica capaz de representar não só grafos, mas também gráficos que indicassem a diferenciação entre links do blogroll dos links dos comentários (Benkenstein, Montardo, Passerino, 2007).

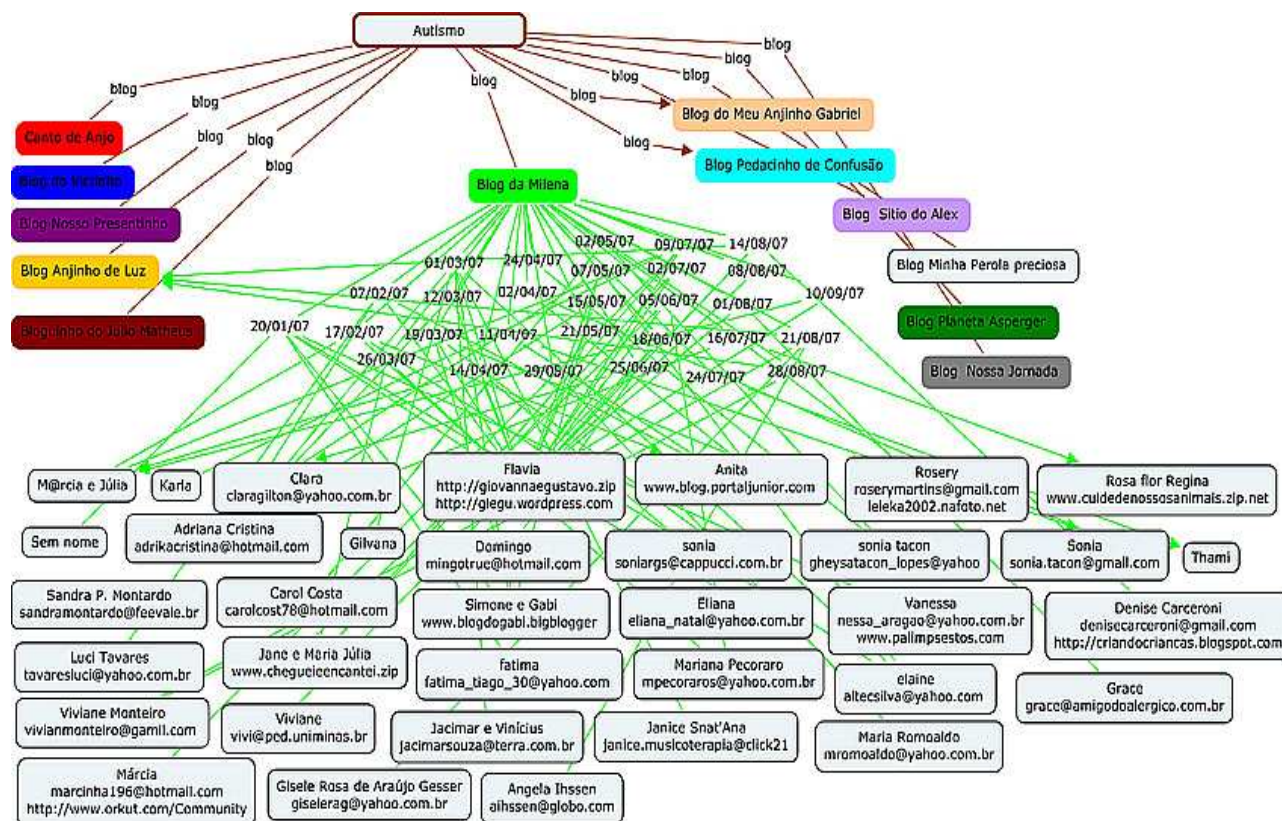


Figura 3 – Mapa de links nos comentários do Blog Mundo da Milena

Após analisarmos o tipo de capital social envolvido entre os atores desta rede nas postagens e nos respectivos comentários, identificamos o tipo de laço social existente de forma interdependente deste aspecto. Portanto, a análise levou a uma interpretação do que fossem laços fortes e fracos a partir de Granovetter (1973, 1983), combinando-se este aspecto com o do tipo de capital social.

Este ponto, por sua vez, nos permitiu perceber diferenças entre as postagens feitas por homens (2) e por mulheres (8) neste webring, o que coincide com alguns estudos feitos neste sentido. Quanto ao estilo de escrita e conteúdo de blogs selecionados por gênero e por idade, Scheler, Koppel, Argamon e Pennebaker (2005) concluíram que homens falam sobre tecnologia, política e dinheiro em blogs, enquanto mulheres preferem postar sobre suas vidas pessoais. De forma similar, os autores de blogs da amostra postam de forma diferente sobre o autismo. Enquanto os homens (pais) falam predominantemente de aspectos objetivos ligados às necessidades especiais indicadas (descrição de rotina, congressos, descobertas, tratamentos, leis), as mulheres (mães) privilegiam o aspecto subjetivo em suas falas a respeito

desses mesmos tópicos, porém, há uma ênfase em sua angústia com as dificuldades e a esperança decorrente das vitórias na educação de seus filhos.

Para que se chegasse à tabela abaixo, uma hipótese foi descartada. Ela pressupunha que o fato de haver um link disponível no blogroll era garantia de estabelecimento de laço forte em uma rede temática em blogs, perspectiva que guarda alguma similaridade com a teoria de Granovetter (1973, 1983). Porém, observou-se que há vários autores de blogs nessa condição que não comentam nos demais blogs, limitando-se à postagem em seus próprios blogs. Percebe-se, com isso, mais uma intenção de delimitação de uma rede específica do que de real socialização entre essas partes nesse webring.

A partir disso, chegou-se ao entendimento de que se estabelece um laço forte quando o autor de uma postagem encontra ressonância no comentário desta postagem. Ou seja, se o autor de um blog propõe postagens que privilegiam informações sobre tratamento de sintomas ligados ao autismo ou à Síndrome de Asperger ou novas descobertas neste sentido (capital social cognitivo) em suas postagens e recebe *feedback* deste mesmo tipo em comentários, identifica-se um laço forte. Se por outro lado, as mensagens recebidas em comentários para esse tipo de postagem (capital social cognitivo) forem em tom de pedido ou oferecimento de apoio (capital social relacional), obtém-se um laço fraco. O contrário também é válido: os blogs de mães de autistas invariavelmente privilegiam aporte de capital social relacional em postagens cujos comentários normalmente têm o mesmo propósito, configurando-se o que se entende por laços fortes. No entanto, elas não deixam de receber comentários sobre livros ou sobre dicas médicas ou pedagógicas de vários tipos de profissionais, caracterizando o estabelecimento de laço fraco. A tabela que segue explicita algumas dessas conclusões:

TABELA 1. Análise de blogs temáticos sobre Autismo e Síndrome de Asperger

Blogs analisados	No. de postagens em 2007 (até setembro)	No. de comentários em 2007 (até setembro)	No. de links que partem do blog no blogroll	No. de links no blogroll em blogs do webring	Tipo de capital social que indica laço forte	Tipo de capital social presente nos comentários que indica laço fraco
1. Canto de Anjo	11	23 de 17 pessoas	31	6	Cognitivo	Relacional
2. From Planet Asperger	20	274 de 13	20	-	Cognitivo	Relacional
3. Anjinhos de Luz	6	27 de 15 pessoas	4	4	Relacional	Cognitivo.
4. Pedacinho de confusão	2	18 de 17 pessoas	8	1	Relacional	Cognitivo.

<b>5. Blog Mundo da Milena</b>	29	92 de 35 pessoas	12	3	Relacional	Cognitivo
6. Blog do Victinho	3	2 de 2 pessoas.	12	1	Relacional	Cognitivo
7. Nosso presentinho	Nenhuma postagem em 2007	-	8	1	-	-
<b>8. Minha Pérola Preciosa</b>	30	819 de 113 pessoas	35	3	Relacional.	Cognitivo
<b>9. Bloguinho do Júlio Matheus</b>	Nenhuma postagem em 2007.	-	9	2	-	-
<b>10. Nossa jornada</b>	Nenhuma postagem em 2007. <sup>12</sup>	-	2	-	-	-

A princípio, pensou-se que o estabelecimento de laços fortes definiriam as condições de potencial de inclusão do blog. No entanto, quando se trata de inclusão numa rede temática, verificou-se que laços fracos são tão importantes quanto os fortes. Nesse sentido, o que pode ser discernido é quem propõe a inclusão social em rede temática (em postagem ou em comentários de seu próprio blog) e quem usufrui desta proposta (comentários). Vale destacar que essas posições não são excludentes entre si, isto é, um autor de blog pode ao mesmo tempo promover e usufruir desse processo, ainda que isso não seja a regra observada neste estudo. Na tentativa de visualizar o potencial inclusivo do webring em questão, sistematizou-se as relações entre postagens e comentários nos blogs analisados da seguinte maneira:

TABELA 2 – Relação entre postagens, comentários e comentadores na rede temática analisada em blogs

	1. Blog Canto de Anjo	2. Blog From Planet Asperger	3. Blog Anjinhos de Luz	4. Blog Pedacinho de Confusão	5. Blog Mundo da Milena	6. Blog do Victinho	7. Blog Minha Pérola Preciosa
Número de postagens entre janeiro e setembro de 2007	11	20	6	2	29	3	30
Média de comentários por postagem	2,1	13,7	4,5	9	3,2	0,7	27,3
Média de comentários por pessoa	1,3	21,1	1,8	1,1	2,6	1	7,2

<sup>12</sup> Há uma postagem em 19 de outubro de 2007, portanto, fora de nosso período de análise.

Poder-se-ia afirmar que o blog com mais postagens e com maior número de leitores por comentário apresenta um potencial de inclusão maior? Não necessariamente. Por exemplo, o Blog Canto de Anjo é o hub desta rede. Porém, a existência de um link para uma lista de discussão sobre autismo neste blog moderada pelo autor, bem como a disponibilização do seu e-mail ao lado do link para os comentários, sugerem que o autor não restringe a socialização sobre o tema no blog. Este autor não comenta em nenhum outro blog da rede mapeada. Já no Blog Planeta Asperger, o autor comenta praticamente cada comentário feito em seu próprio blog. Já o Pedacinho de Confusão tem uma média de 9 comentários por pessoa, porém, tem apenas duas postagens no período considerado. O Blog Mundo da Milena é um dos mais ativos nesta rede, apresentando postagens semanais comentadas e comentando em outros blogs, mas sua media é de 3,2 comentários por postagens e de 2,6 pessoas por comentário. Deve-se levar em conta também as pessoas que usufruem das informações e apoios presentes nesta rede, mas que não comentam, nem são autores de blogs. O item que segue contextualiza algumas dessas impressões.

### **Considerações finais**

Este estudo fez perceber que é necessário observar três pontos fundamentais para proceder à análise de webring temático de familiares de PNE e das próprias em uma perspectiva inclusiva: 1) definição do tema (necessidade especial) tratado; 2) consideração dos possíveis constrangimentos quanto à acessibilidade digital envolvidos (para cegos, surdos, etc); 3) definição da motivação para a socialização de seus autores.

Para responder à pergunta “como se dá a inclusão social de pais de PNE em blogs temáticos”, propôs-se uma interpretação de laços fracos e fortes que combina a sua definição com a noção de capital social. É a partir dela que, no caso das mulheres autoras dos blogs desta amostra, detectou-se a predominância de aporte de capital social relacional. Neste caso, links que trazem apoio, emoção e identificação serão considerados fortes. Já para os homens, serão fortes os laços provenientes de socialização em torno de capital social cognitivo. É importante notar que laços fracos também têm sua importância: para homens, trazem apoio e elogios à iniciativa de manter um blog, apesar de os autores dos blogs analisados não a solicitarem, e para mulheres, que expõem sua força e fragilidade pela rede temática, trazem informações.

A partir disso, ao contrário do que se supunha inicialmente, não se considera que laços fortes sejam mais importantes que laços fracos para inclusão social em blogs. De maneira mais específica, a inclusão social de PNE e de seus familiares em redes temáticas em

blogs é feita por meio de laços fortes e de laços fracos. O que chama a atenção é o posicionamento que os atores assumem quanto à inclusão social, sendo que se pode proceder a uma distinção quanto à sua motivação para a socialização em promotores de inclusão social e em usuários deste processo, situações que podem ser alternadas durante o processo de socialização on-line em redes temáticas em blogs.

Nesse sentido, percebe-se que alguns blogs são bastante atuantes em termos de realizarem postagens freqüentes condizentes com o tema desta rede. No entanto, raramente estes mesmos atores comentam os outros blogs desta rede. Conclui-se daí que muitos destes promotores de inclusão social se colocam em uma posição mais de doadores do que de receptores de informação (capital social cognitivo) e de apoio (capital social relacional) na rede considerada. Portanto, estes atores mais promovem do que usufruem da inclusão social em seus blogs.

Ao contrário do que se pensou a princípio, a presença de links no blogroll pode ser importante para apontar um fluxo possível de navegação e de socialização entre pessoas interessadas no tema discutido. Porém, não sinaliza necessariamente a participação desses blogs em comentários às suas postagens. Já a presença de links em comentários, seja gerando laços fracos ou fortes, conforme o proposto, parece dar forma concreta à inclusão social de PNE e de seus familiares em blogs, podendo ser considerada uma extensão on-line de associações de pais de autistas e de pessoas com Síndrome de Asperger.

Como limite deste estudo, destacamos que analisamos apenas os blogs desta rede, enquanto que os participantes dela mantêm estreita relação em outros suportes de socialização on-line (listas de discussão, softwares de redes sociais, e-mail), além dos encontros presenciais. Essa constatação é importante porque muitos autores de blogs podem preferir esferas mais privadas de relacionamento on-line ao invés dos blogs, enquanto este pode funcionar apenas como suporte para indicação da motivação para a socialização dos autores dos blogs.

Frente a isso, uma observação possível é que suportes diferentes permitem análises variadas conforme forem consideradas na sua especificidade de tipo de ocupação de nó (perfil em softwares de redes sociais, autoria de blogs e fotologs, visitante de blogs e fotologs, etc.) na rede considerada. Por outras palavras, acredita-se que o aspecto qualitativo da socialização on-line pode ser favorecido também por esse tipo de critério. Por fim, acredita-se que as considerações decorrentes deste estudo que visa identificar o aspecto

inclusivo em socialização on-line em blogs de PNE e de seus familiares podem ser úteis ao estudo de redes temáticas on-line em geral, desde que se enfatize os limites e as possibilidades para tanto em determinado tipo de suporte.

### Referências

AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. In: **Revista Brasileira de Ci e Movimento**. Brasília, v. 12, n. 1, p. 77-84. Jan/Mar 2004.

BARABÁSI, A-L. **Linked**. How everything is connected to everything else and what it means for Business, Science, and everyday life. Cambridge: Plume, 2003.

BARON-COHEN, S. **Autismo: uma alteração cognitiva específica de “cegueira mental”**. In: Revista Portuguesa de Pedagogia, Ano XXIV, 1990, p.407-430.

BAUER, S. **El síndrome de Asperger**. Disponível em: <http://www.autismo.com/scripts/articulo/smuestra.idc?n=bauer>, 2003, acessado em 18/08/2003.

BENKENSTEIN, Arnaldo MONTARDO, S. P.; PASSERINO, Liliana. Análise das Redes Sociais em Blogs de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). In: **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**. Porto Alegre: UFRGS, Vol. 5, no. 2, Dez. 2007. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2007/artigos/6hLilianaPasserino.pdf>. Acesso em 20 de. 2007.

BLOCH-ROSEN, S. **Síndrome de asperger, autismo de alto funcionamento y desórdenes del espectro autista**. Disponível na internet em <http://www.autismo.com/scripts/articulo/smuestra.idc?n=blochrosen>. Acesso em 21 abr. 1999.

CORDE. **Política Nacional de Atenção à Pessoa Portadora da Síndrome de Autismo. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE**. Disponível na Internet em [http://www.justica.gov.br/sedh/dpdh/biblioteca/corde\\_Liv03.htm](http://www.justica.gov.br/sedh/dpdh/biblioteca/corde_Liv03.htm). Acesso em 19 jun. 2003.

CUXART, F. **El autismo: aspectos descriptivos y terapéuticos**. Málaga: Ed. Aljibe, 2000

GOFFMAN E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC; 1988.

GRANOVETTER, M. **La fuerza de los vínculos débiles**. Disponível em <http://www.ucm.es/info/pecar/Articulos/GRANOVETTER2.pdf>. Acesso em 12 jan.2008.

\_\_\_\_\_. The strenght of weak ties: a network theory revisited. In: **Sociological Theory**, Volume 1. 1983, p.201-233.

HAPPÉ, F. **Autism: an introduction to psychological theory**. East Sussex, UK: UCL Press, 1999.

HOBSON, P.R. **El autismo y el desarrollo de la Mente**. Madrid: Alianza Editorial, 1993.

\_\_\_\_\_. **The Field Behind the Screen: Using Netnography For Marketing Research in Online Communities**. (2002). Disponível em <http://research.bus.wisc.edu/rkoinets/printouts/koinetsFieldBehind.pdf>. Acesso em 20 jan. 2008.

LADEIRA, F.; AMARAL, I. A educação de alunos com multideficiência nas Escolas de Ensino Regular. **Coleção Apoios Educativos**. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica, 1999.

LOPES, E.; GAUDERER, E.C. Sentimentos e Emoções da Família do Autista. In: LOPES, E. **Autismo: trabalhando com a criança e a família**. São Paulo: EDICON, AUMA, 1997. p. 69-76.

LORD, R. **Síndrome de Asperger**. Disponível em <http://www.autismo.com/scripts/articulo/1999>.

MONTARDO, S. P. PASSERINO, L. Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). In: **E-Compós**. Brasília, Compós, Edição 8. Abr. 2007. Disponível em: [http://www.compos.org.br/ecompos/adm/documentos/ecompos08\\_abril2007\\_passerino\\_montardo.pdf](http://www.compos.org.br/ecompos/adm/documentos/ecompos08_abril2007_passerino_montardo.pdf). Acesso em 20 dez. 2007.

\_\_\_\_\_. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. In: **Revista Novas Tecnologias na Educação (Renote)**. Porto Alegre: UFRGS, Vol. 4, no. 2, Dez. 2006. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25065.pdf>. Acesso em 15 jan. 2008.

MUNRO, N. (org) **Cual es la diferencia entre autismo de alto funcionamiento y el síndrome de asperger?** Disponível em [http://www.oneworld.org/autims\\_uk/faqs/qhfa.html](http://www.oneworld.org/autims_uk/faqs/qhfa.html). Acesso em 19 ago. 1999.

RECUERO, R. Comunidades virtuais em redes sociais: uma proposta de estudo In: **E-Compós**, Brasília, Compós, v.4, Dez 2005. (2005). Acesso em 26 out. 2007.

\_\_\_\_\_. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais** (2003). Disponível em <http://www.pontomidia.com.br/raquel>. Acesso em 25 out. 2007.

RIVIÈRE, A. **Autismo: orientaciones para la intervención educativa**. Colección Estructura y Procesos. Serie Pensamiento, Psicopatología y Psiquiatria. Madrid: 2001.

RIVIÈRE, A. e NUÑEZ, M. **La mirada mental**. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2001, 3º Edição.

SCHOPLER, E., REICHLER, R.J. & RENNER, B.R. (1988). **The childhood autism rating scale (CARS)**. Los Angeles, Ca: Western Psychological Services.

SCHLER, J. KOPPEL, M., ARGAMON, S., PENNEBAKER, J. **Effects on age and gender on blogging** (2005). Disponível em <http://lingcog.iit.edu/doc/springsymp-blogs-final.pdf>. Acesso em 25 jan. 2008.

SCHWARTZMAN, J.S. **Autismo Infantil**. Brasília: Corde, 1994.

SPOSATI, A.A fluidez da inclusão/exclusão social. **Ciência e Cultura**, vol. 58, no. 4., São Paulo, Out/Dec. 2006.

\_\_\_\_\_. **Mapa da Exclusão/Inclusão da Cidade de São Paulo**. São Paulo: PUC-SP, 1996.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e Inclusão Social**. A exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

WING, L. **El Autismo en niños y adultos: una guía para la familia**. Buenos Aires: Ed. Paidós, 1998.

### **Blogs analisados:**

Anjinhos de Luz. Disponível em <http://anjinhosdeluz.zip.net/>. Acesso em 13 dez. 2007.

Blog do Victinho. Disponível em: <http://www.blogdovictinho.blogger.com.br/>. Acesso em 14 dez. 2007.

Bloguinho do Júlio Matheus. Disponível em <http://juliomatheus.zip.net/>. Acesso em 13 dez. 2007.

Canto de Anjo. Disponível em <http://www.cantodeanjo.blogger.com.br/>. Acesso em 14 dez. 2007.

Minha Pérola Preciosa.

Disponível em <http://www.portaljunior.com/journal.php?m=display&u=112>. Acesso em 12 dez. 2007.

Mundo da Milena. Disponível em <http://mundodami.zip.net/>. Acesso em 14 dez. 2007.

Nossa jornada. Disponível em <http://nossoerik.blogspot.com/>. Acesso em 12 dez. 2007.

Nosso Presentinho. Disponível em: <http://nossopresentinho.zip.net/>. Acesso em 14 dez. 2007.

Pedacinho de Confusão. Disponível em <http://pedacinhodeconfusao.zip.net/index.html>. Acesso em 13 dez. 2007.

Planeta Asperger. Disponível em <http://www.fromplanetasperger.blogspot.com/>. Acesso em 12 dez. 2007.